

Açoriano José Manuel Mendes eleito Director da Faculdade de Economia de Coimbra

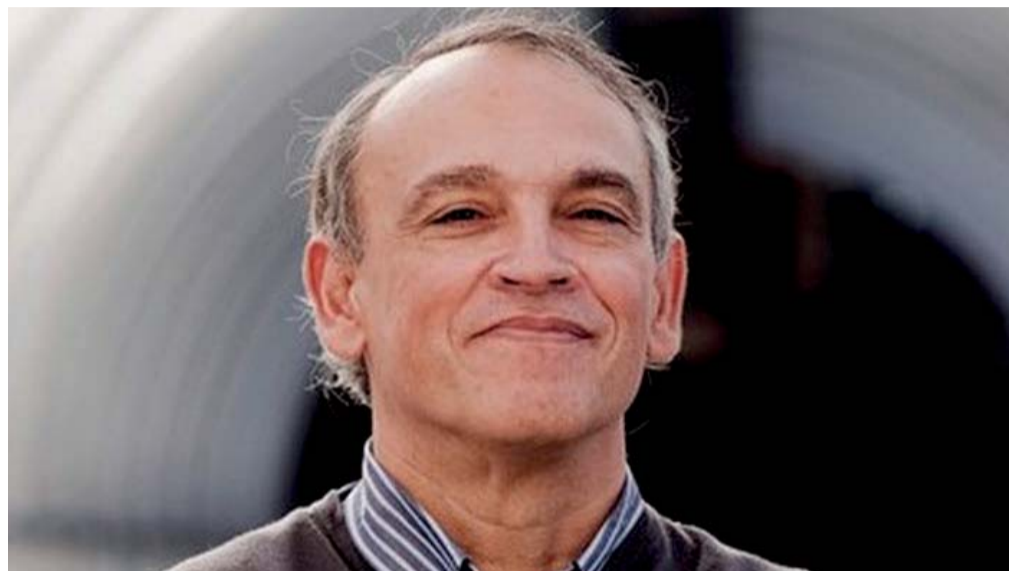
A Assembleia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) elegeu, por unanimidade, como seu novo Director, José Manuel de Oliveira Mendes, Professor Catedrático desta instituição de ensino superior, natural dos Açores.

A eleição foi concretizada na sequência da apresentação à comunidade académica do seu Programa de Acção, intitulado “Agir no presente para construir a FEUC do futuro”, segundo notícia o Diário de Coimbra.

Sociólogo de formação e docente da FEUC há 32 anos, José Manuel Mendes nasceu na Praia da Vitória (ilha Terceira) em 1963.

Detém uma longa experiência lectiva, de investigação, de prestação de serviços à comunidade e de ocupação de cargos de Gestão.

Após o seu Doutoramento (concluído em 2000, na FEUC) foi membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico da FEUC (2004-2006), da



Secção de Bolonha da Comissão Coordenadora do Conselho Científico (2006), da Assembleia da FEUC (2017-2019) e do Conselho Científico da FEUC (desde 2020).

É actualmente coordenador do Nú-

cleo de Sociologia, tendo assumido esse papel em diversas ocasiões (2004-2006; 2019-2020; desde 2021).

Foi ainda coordenador da Licenciatura em Sociologia (2017-2019) e seu cocoordenador (2004-2006).

É coordenador de vários cursos de segundo e terceiro ciclo: desde a sua fundação, coordena o Mestrado em “Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos” e o Doutoramento em “Território, Risco e Políticas Públicas”. É ainda coordenador de outros três programas de Doutoramento: “Governança, Conhecimento e Inovação”, “Pós-colonialismos e Cidadania Global” e “Sociologia”.

É investigador do Centro de Estudos Sociais (CES), onde tem trabalhado nas áreas do risco, vulnerabilidade social, desastres e crise climática, planeamento, políticas públicas e cidadania.

Tem uma vasta obra publicada, nacional e internacional.

É ainda coordenador do Observatório do Risco (OSIRIS), sediado no CES, e foi Diretor da Revista Crítica de Ciências Sociais (2015-2024).

A tomada de posse do novo director da FEUC ainda não tem data conhecida.

Katia Guerreiro é a Comissária de Ponta Delgada Capital Portuguesa da Cultura

Katia Guerreiro é a Comissária do projecto Ponta Delgada, Capital Portuguesa da Cultura 2026, anunciou, ontem, o Presidente do Município, Pedro Nascimento Cabral, numa conferência de imprensa que se realizou no Salão Nobre dos Paços do Concelho e teve a presença da fadista.

“Katia Guerreiro é a Comissária do projecto Ponta Delgada, Capital Portuguesa da Cultura e estou plenamente convencido que damos um passo importante e de sucesso para aquilo que pretendemos que Ponta Delgada seja em 2026: uma grande festa, que envolva todos os seus agentes culturais e promova a nossa cidade no país e no mundo”, venceu o autarca.

Segundo Pedro Nascimento Cabral, o projeto tem um visão “intergeracional” e visa “alavancar toda a pujança cultural” do concelho, através do prestígio e “ projecção internacional” da fadista.

“2026, será um ano de celebração permanente de tudo aquilo que nos identifica: desde as nossas filarmónicas, grupos de folclore e artes contemporâneas. Para além do calendário cultural que Ponta Delgada tem – e que é reconhecido e está solidificado –, vamos introduzir novos programas e eventos para que possa haver um complemento de projecção”, sublinhou.

Katia Guerreiro salientou que irá comissariar o projeto no sentido de afirmar Ponta Delgada “como um polo de atração cultural no país e no mundo”,

dando nota de que o respectivo programa não se irá circunscrever às dinâmicas culturais locais.

“A Capital Portuguesa da Cultura é a Capital Portuguesa da Cultura. E, portanto, não nos iremos cingir a programas sobre a cultura nascida, criada e existente em Ponta Delgada, mas vamos trazer valores culturais de todo o país, exactamente com a preocupação de criar sinergias entre os agentes culturais regionais e os do continente e da Madeira”, aprofundou a Comissária.

Sobre o convite que foi feito por Pedro Nascimento Cabral para assumir o cargo, Katia Guerreiro disse ter sido “uma honra” e venceu que o desafio será abraçado com o maior “sentido de missão”.

“Não nasci aqui a primeira vez, mas, sim, a segunda vez na minha vida, depois de ter saído da África do Sul aos 11 meses. Este é o meu chão, estas são as minhas raízes, cresci a andar nestas ruas, aprendi a falar e a escrever nesta cidade, tenho os meus amigos de sempre aqui, e laços que me prendem a esta ilha e arquipélago que fazem com que eu assumo este papel de forma muito apaixonada”, declarou.

Nascida a 23 de Fevereiro de 1976, na África do Sul, Katia Guerreiro mudou-se, ainda em criança, para a ilha de São Miguel. Aos 15 anos, iniciou o seu percurso musical a tocar viola da terra no Rancho Folclórico de Santa Cecília da Fajã de Cima.



Mais tarde, ingressou no curso de Medicina em Lisboa, um trajecto académico bem sucedido que articulou com a participação em vários projectos musicais na capital portuguesa.

É, no entanto, em 2000, que inicia a sua carreira profissional, ao apresentar-se no concerto de homenagem a Amália Rodrigues, no Coliseu de Lisboa. Na altura, pode ler-se no sítio online da fadista, “tanto a crítica como o público rendem-se à sua interpretação de ‘Amor de Mel, Amor de Fel’ e de ‘Barco Negro’, tendo sido considerada a melhor atuação da noite”.

Hoje, a fadista pode orgulhar-se de um percurso profissional com mais de

duas décadas, que conta com dez álbuns editados, um deles de platina, e tem sido pautado por êxitos como ‘Asas’, ‘Até ao fim’, ‘Amor de Mel, Amor de Fel’ e ‘9 Amores’.

Katia Guerreiro, é, por isso, reconhecida como uma das mais brilhantes cantoras da sua geração, tanto no país, como nos mais variados círculos culturais internacionais, tendo já pisado os palcos de algumas das mais prestigiadas salas de espetáculo e festivais do mundo.

Recebeu, em Portugal, a Ordem do Infante D. Henrique e, em França, o Grau Chevalier da Ordem das Artes e Letras.